

AS TRÊS DIMENSÕES DO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: TEMATIZANDO AS LUTAS NA ESCOLA PÚBLICA

Daniel Teixeira Maldonado, Universidade São Judas Tadeu – USJT, São Paulo - Brasil
Daniel Bocchini, Prefeitura Municipal de São Paulo, São Paulo - Brasil

RESUMO

Esse estudo descreve a experiência de um projeto nas aulas de Educação Física onde os autores tematizaram as lutas. Realizado durante o 1º semestre de 2012 para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola municipal localizada na zona leste do município de São Paulo, a pesquisa teve como enfoque as três dimensões do conteúdo. Na dimensão procedimental, os alunos vivenciaram algumas lutas (judô, sumo, esgrima, boxe e capoeira) de acordo com as possibilidades de material, infraestrutura e habilidade motora no contexto escolar. Na dimensão conceitual foram realizadas aulas expositivas, análise de filmes e debates para que os alunos compreendessem o contexto histórico, as principais regras e as capacidades físicas utilizadas nessas práticas corporais. Na dimensão atitudinal, foram realizadas discussões envolvendo as diferenças entre brigar e treinar uma prática corporal de luta e reflexões sobre a violência existente no UFC/MMA. Após a realização do projeto, os alunos construíram uma visão diferenciada das lutas realizadas, compreenderam a história, as regras e as estratégias para participar dessas modalidades de luta e refletiram sobre a importância de vivenciar outras manifestações da cultura corporal de movimento na escola pública.

Palavras-Chave: Educação Física escolar; Lutas; Prática pedagógica.

THE THREE DIMENSIONS OF CONTENT IN PHYSICAL EDUCATION: THEMATISING FIGHTS IN PUBLIC SCHOOL

ABSTRACT

This study describes the experience of a project in Physical Education classes where authors tematizaram fights. Held during the 1nd half of 2012 for students in the 5th grade of elementary school, a public school located on the east of the city of São Paulo, the research was to focus on the three dimensions of content. In procedural dimension students experienced some struggles (judo, sumo, fencing, boxing and capoeira) in accordance with the possibilities of material, infrastructure and motor skills in the school context. In conceptual dimension were conducted lectures, film analysis and discussion so that students understand the historical context, the main rules and physical abilities used in these bodily practices. Attitudinal dimension in discussions were held involving the differences between fighting and train a body of practical struggle and reflections on violence existing in the UFC/MMA. After completion of the project, students built a

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 4, p. 195-211, out./dez. 2013.
ISSN: 1983-9030

differentiated view of the struggles undertaken , understood the history, rules and strategies to participate in these modes of struggle and reflected on the importance of experiencing other cultural manifestations of body movement in public school.

Key-Words: Physical Education; Fights; Pedagogical practice.

LAS TRES DIMENSIONES DE CONTENIDOS EN EDUCACIÓN FÍSICA: ENSEÑANZA LUCHAS EN LA ESCUELA PÚBLICA

RESUMEN

Este estudio describe la experiencia de un proyecto en las clases de Educación Física donde los autores enseñan peleas. Se celebra durante el primer semestre de 2012 para los alumnos del quinto grado de la escuela primaria, una escuela pública ubicada en el este de la ciudad de São Paulo, la investigación se centraría en las tres dimensiones del contenido. En los estudiantes dimensión procesal experimentado algunas luchas (judo, sumo, esgrima, boxeo y capoeira), de acuerdo con las posibilidades de capacidades materiales, de infraestructura y de motor en el contexto escolar. En la dimensión conceptual fueron realizadas conferencias, análisis de películas y discusión para que los alumnos comprendan el contexto histórico, las principales normas y capacidades físicas que se utilizan en estas prácticas corporales. Dimensión actitudinal en las discusiones se llevaron a cabo involucra la diferencia entre luchar y entrenar un cuerpo de lucha práctica y la reflexión sobre la violencia que existe en el UFC/MMA. Después de la finalización del proyecto, los estudiantes construyeron una visión diferenciada de las luchas emprendidas, entendieron la historia, reglas y estrategias para participar en estos modos de lucha y reflexionaron sobre la importancia de conocer otras manifestaciones culturales de los movimientos del cuerpo en la escuela pública.

Palabras-Clave: Educación Física; Luchas; Práctica docente.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Educação Física compõe o currículo escolar desde o século XIX. Desde a sua inserção na escola até os dias atuais, a forma de se pensar e de aplicar as suas aulas foi alterada muitas vezes. Durante muitos anos, essa disciplina na escola foi realizada como atividade escolar, onde os professores ministravam as suas aulas com intenções pedagógicas de formar equipes esportivas, melhorar a aptidão física dos alunos e/ou realizar atividades recreativas e divertidas.

Portanto, ao longo de sua história, a constituição da Educação Física como disciplina escolar apresenta um amplo espectro de fundamentações teóricas. Partindo de variados sentidos e intenções, iniciando com a proposta da formação integral do sujeito iluminista, percorrendo pela concepção dos métodos ginásticos, a expressão da “esportivização”, à “educação do e pelo movimento” e à “saúde renovada”. Em outras palavras, de acordo com Bracht¹ e Neira e Nunes,² pode-se dizer que corpo-retidão, corpo-produtivo, corpo-máquina, corpo saudável, corpo-deserotizado, corpo-eficiente, corpo-dócil e corpo-cidadão são termos que personificam sua atuação ao longo dos anos. De certo modo, por mais distantes ou próximos que essas concepções andem, o fato é que todas buscavam e ainda buscam encontrar apenas um caminho: a legitimação da Educação Física no contexto escolar.

O lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física³ também foi um marco importante para contribuir com a forma de se pensar esse componente curricular dentro da escola. Para Darido,⁴ após o lançamento desse documento, o papel da Educação Física na escola ultrapassou o ensino dos temas da cultura corporal como apenas seus fundamentos e técnicas. O professor também necessita pensar nos conceitos que estão ligados aos procedimentos selecionados e nas reflexões que possam causar mudanças de atitudes dos alunos em relação aos conteúdos explorados nas aulas.

Darido et al.⁴ e Darido e Souza Junior⁵ trouxeram exemplos de como ensinar os conteúdos da cultura corporal de movimento na escola a partir das três dimensões dos conteúdos (procedimental, conceitual e atitudinal). Para os autores, os alunos que frequentam as aulas de Educação Física necessitam sair da escola como pessoas que vivenciaram situações que possam ajuda-los a compreender esses conteúdos de forma ampla e integral.

Nesse sentido, González e Fenstersseifer⁶ acreditam que a Educação Física passou a ser considerada, nas últimas décadas, pelos acadêmicos e pela legislação, um componente curricular. Dessa forma, essa matéria escolar possui a finalidade de formar pessoas com consciência crítica para agir com autonomia em relação às manifestações da cultura corporal de movimento e munir o sujeito de possibilidades de se tornar um cidadão.

A partir desse conhecimento produzido pelos pesquisadores que pensam no cotidiano das aulas de Educação Física na escola, descreveremos nossa experiência de tematizar um dos conteúdos da cultura de corporal de movimento (lutas), se pautando nas três dimensões do conteúdo, com a intenção de tornar os nossos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, sujeitos que possam atuar como cidadãos críticos e participativos na sociedade contemporânea.

MÉTODO

Realizamos um relato de experiência de uma prática pedagógica desenvolvida em uma escola municipal, localizada na zona leste da cidade de São Paulo, com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, entre os meses de abril e julho do ano de 2012. Embasamos-nos na etnografia para coletarmos os dados no cotidiano escolar. Utilizamos diários de campo e fotografamos as aulas para expressar nossas experiências nesse artigo.

A etnografia, segundo Molina Neto e Triviños,⁷ é uma metodologia de pesquisa que vem sendo muito utilizada nos estudos realizados pelos pesquisadores que se preocupam com questões educacionais. Esse tipo de pesquisa qualitativa também vem sendo utilizado em

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 4, p. 195-211, out./dez. 2013.
ISSN: 1983-9030

projetos de inovação pedagógica, já que possibilita uma relação bastante interativa entre o sujeito e o objeto da investigação. É nessa linha que o sujeito que investiga alcança o papel de redescobridor da cultura que vivencia cotidianamente.

Embasados na colaboração de Molina Neto e Trivinões,⁷ que menciona que a etnografia é uma importante metodologia para compreender questões relacionadas com a escola, podendo ser um instrumento satisfatório para que os professores possam produzir conhecimento a partir da prática cotidiana e refletir sobre a sua intervenção nos ambientes escolares, além de sistematizá-la e torná-la pública, decidimos mencionar a nossa experiência de tematizar as lutas para os nossos alunos enfatizando as três dimensões do conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2012, um dos objetivos selecionados para compor o plano de ação da nossa escola, foi trabalhar com as diferenças, pois os alunos não estavam respeitando os colegas, ocasionando alguns conflitos dentro e fora da unidade escolar. Decidimos tematizar as lutas durante as nossas aulas por acreditarmos que essa manifestação da cultura corporal de movimento esta carregada de situações conflituosas e polêmicas, nos dando a chance de explorar de diversas formas os objetivos traçados pelo corpo docente dessa unidade escolar. Também percebemos que todos os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental nunca tinham vivenciado esse conteúdo durante as aulas de Educação Física, fato esse que também nos inspirou a tratar do assunto. Ainda percebemos que durante as aulas, muitos alunos falavam sobre o UFC/MMA, pois essa modalidade de luta estava passando consideravelmente na televisão e muitos discentes gostavam e se empolgavam com a violência transmitida pelos atletas. Por todos esses motivos decidimos que trataríamos sobre lutas no 1º semestre de 2012.

Ao planejarmos o projeto, traçamos os seguintes objetivos para as aulas: entender a diferença de praticar uma modalidade de luta e brigar com os colegas; vivenciar algumas

lutas (judô, sumo, esgrima, boxe e capoeira) de acordo com as possibilidades de material, infraestrutura e habilidade motora no contexto escolar; compreender o contexto histórico e as principais capacidades físicas utilizadas nessas práticas corporais; e refletir sobre o UFC/MMA, com a intenção de formar uma opinião crítica sobre o assunto.

A seguir, explicaremos as dinâmicas propostas para os alunos durante as aulas de Educação Física. Primeiramente, descreveremos as experiências motoras que foram realizadas na quadra e na sala de tatame da escola, logo após mostraremos os conceitos que foram desenvolvidos com os discentes e para finalizar discutiremos sobre as reflexões realizadas em relação a atitude dos alunos em relação as brigas existentes na unidade escolar, diferenciando as modalidades de lutas das brigas. Importante ressaltar que essa separação das experiências obtidas em aula foram sistematizadas apenas para melhor compreensão do leitor. No complexo do cotidiano escolar, esses aprendizados ocorreram ao mesmo tempo, de acordo com cada dinâmica que estava sendo realizada.

DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Iniciamos as aulas realizando alguns jogos de lutas de oposição como braço de ferro, cabo de guerra, “pega rabo”, “briga de galo” e disputa das bolas. O “pega rabo” consiste em um jogo onde forma-se uma fila de alunos e um dos discentes necessita ficar na frente dessa fila e pegar a última criança. Todos na fila necessitam defender essa última pessoa sem soltar os braços do ombro. A “briga de galo” é um jogo que se coloca duas fitas de papel crepom amarradas na cintura de dois alunos e delimita-se um espaço. O primeiro que conseguir roubar a fita do outro vence a luta. No jogo disputa das bolas, o professor separa dois alunos em uma distância e coloca uma bola entre essas duas crianças. Ao sinal do professor, os alunos correm e o primeiro que conseguir pegar a bola vence a luta. Nossa intenção nesse momento foi mostrar que as modalidades de lutas sempre ocorrem com um confronto de oposição e desequilíbrio e esses jogos demonstram bem essa situação. A seguir, mostraremos algumas fotos para destacar essas atividades.



Figura 1: Cabo de Guerra



Figura 2: Briga de Galo



Figura 3: Pega Rabo



Figura 4: Braço de Ferro



Figura 5: Disputa das Bolas

Esse momento foi importante para que os alunos compreendessem que lutar está muito além de praticar uma modalidade de luta ou brigar com seu colega na escola. Percebemos que as crianças não conseguiam entender inicialmente que esses jogos realizados também poderiam ser considerados uma forma de luta.

Durante esse módulo, também vivenciamos algumas técnicas do boxe, do sumo, do judô e da esgrima. Realizamos essas lutas porque no nosso diagnóstico inicial percebemos que os alunos pouco conheciam essas modalidades e decidimos tentar realizar adaptações para propor vivências dessas lutas na escola. Nas aulas de boxe, utilizamos uma bexiga e pedimos para os alunos realizarem alguns golpes conhecidos do boxe nesse material. Durante a aula de sumo, desenhamos vários círculos na quadra e colocamos pequenos grupos nesses locais. Há cada luta, dois alunos entravam no círculo e tinham que tentar tirar o colega desse espaço. Quem conseguia alcançar esse objetivo ganhava a luta. No judô, levamos os alunos para uma sala com tatame e pedimos para que todos ficassem de joelhos nesse espaço. Durante um tempo, os discentes se encontravam e realizavam a luta. Nessa situação, o objetivo era derrubar o colega de costas no chão para vencer a batalha. Todos os alunos realizavam a atividade durante um tempo determinado por nós. Nas aulas de esgrima, montamos a espada com jornal e encapamos com papel espelho. Após essa montagem, os alunos ficavam em duplas e tinham que tentar encostar três vezes a espada no tronco do seu adversário. Aquele que conseguisse alcançar esse objetivo se tornava vencedor. Todos os alunos se enfrentaram durante as aulas. A seguir, mostraremos algumas fotos para destacar essas atividades.



Figura 6: Sumo



Figura 7: Judô



Figura 8: Boxe



Figura 9: Esgrima

Para finalizar esse tema, andamos pelo bairro da escola na tentativa de conhecer quais são as lutas oferecidas na comunidade. Encontramos em um clube municipal um professor que ensinava judô e em uma instituição particular um professor (que era antigo aluno da escola) que ensinava capoeira. Ao longo do processo percebemos que alguns alunos praticavam essas lutas com esses docentes e pedimos para que eles os convidassem para realizar uma vivência na nossa escola. Os dois professores aceitaram o convite e vieram realizar uma demonstração na escola. Após a apresentação, os alunos puderam entrar no tatame para lutar e na roda de capoeira para jogar.



Figura 10: Judô



Figura 11: Capoeira

Nossa maior intenção nesse momento foi proporcionar aos alunos experiências com algumas modalidades de lutas, no intuito que eles pudessem vivenciar de forma adaptada essas práticas corporais. Com a visita dos professores especialistas na escola, alguns alunos realizaram movimentos específicos dessas lutas porque já treinavam fora da escola. Aquelas crianças que não possuíam experiências anteriores também praticaram as atividades propostas de acordo com o seu nível de habilidade e suas experiências anteriores.

Acreditamos que qualquer manifestação da cultura corporal de movimento desenvolvida dentro do ambiente escolar deve ser adaptada para realidade daquele contexto. Como não temos experiência com nenhuma modalidade de luta, tentamos realizar dinâmicas que se aproximavam das práticas corporais propostas e nem sempre conseguimos propor vivências de todas as lutas existentes.

Com a intenção de ensinar alguns conceitos durante as aulas, realizamos algumas aulas expositivas, explicando a história, as regras, os principais golpes das modalidades das lutas tematizadas e as capacidades físicas envolvidas nessas práticas corporais. Também aproveitamos a presença dos professores que aceitaram o convite para realizar uma

vivência em nossa escola e pedimos para que eles contassem um pouco da história, das principais regras e dos principais golpes da capoeira e do judô.

Outra dinâmica utilizada foi analisar um artigo que versava sobre o UFC com os alunos. O artigo se chamava Mr. Nice Guy e foi retirado de uma revista publicada em âmbito nacional. Esse documento contava um pouco sobre a história do UFC, também falava sobre as cifras milionárias que alguns atletas recebem para lutar, além de mencionar os interesses da televisão de transmitir essa modalidade de luta. Nessa dinâmica, foram realizadas cinco perguntas, os alunos leram o texto e acharam as respostas. Logo depois, fizemos uma reflexão sobre os ensinamentos do artigo e sobre as opiniões pessoais dos alunos sobre a violência nos esportes e nas lutas.

Também retiramos vídeos do Youtube que mostravam como essas modalidades de lutas são realizadas fora do ambiente escolar. Nesse momento, percebemos que muitos alunos não conheciam a esgrima e o sumo, além de existir muitas dúvidas sobre o boxe, o judô.

Enfatizamos bastante sobre a história da capoeira, mostrando aos alunos como que as pessoas tinham preconceito com essa luta (pode ser considerada também como dança, esporte, jogo e ritual religioso), pois os escravos africanos realizavam essa prática corporal e, por conta disso, acabou ficando estigmatizada como coisa de bandido. Tentamos mostrar outra forma de enxergar a capoeira, explicando versões da história dessa modalidade escritas em livros de Educação Física.

Para realizar debates e reflexões sobre as atitudes dos alunos frente as lutas, decidimos assistir um filme para alcançar os nossos objetivos. Escolhemos assistir o último Karatê Kid lançado, com a intenção de refletir sobre as atitudes de uma pessoa que pratica qualquer modalidade de luta deve ter por conhecer técnicas que podem machucar outras pessoas. Também discutimos muito a questão da pedagogia do professor que vai ensinar qualquer modalidade de luta. O filme nos leva a pensar o quanto que as atitudes de um

professor podem influenciar nas atitudes dos seus alunos. Interessante que pouco tempo depois de assistirmos ao filme, apareceu uma reportagem na televisão de dois professores que ensinavam uma luta e foram presos porque agrediam os alunos durante as aulas. Muitas das crianças assistiram a reportagem e lembraram-se do que foi discutido durante o filme.

Também pedimos para que os alunos realizassem um teatro que demonstrasse a atitude adequada de pessoas que praticam qualquer modalidade de luta. Nessa atividade, as crianças realizaram dinâmicas que retratavam muito sobre a violência na escola e as brigas nas ruas. Pelo que percebemos na realização dos teatros, ficou evidente que alguns alunos tiveram outra forma de enxergar as modalidades de lutas e as atitudes das pessoas que possuem técnicas que possam machucar os seus colegas. A principal mensagem que ficou nesse momento foi que as pessoas aprendem as técnicas de uma luta para se defenderem e não para arrumarem confusão.

Os professores convidados também enfatizaram que as pessoas que aprendem alguma modalidade de luta devem ter a consciência e a responsabilidade que não podem sair batendo em todo mundo. Eles mencionaram que aqueles alunos que treinam em seus espaços e desobedecem a essas regras, muitas vezes são punidos e às vezes até impedidos de continuar praticando aquela prática corporal.

Muitos pesquisadores também contribuíram com estudos onde os professores que atuam na escola se preocuparam em realizar as suas aulas se pautando nas três dimensões do conteúdo.

Rodrigues e Darido⁸ relataram a experiência de uma professora que ensinou os conteúdos da cultura corporal de movimento, para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, levando em consideração as três dimensões do conteúdo.

Matthiesen et al⁹ realizaram um relato de experiência que versou sobre o ensino do atletismo, enfatizando os saberes de atitudes, procedimentos e conceitos dessa manifestação da cultura corporal de movimento.

Barroso e Darido¹⁰ realizaram um pesquisa-ação com o objetivo de implementar e avaliar uma proposta de voleibol na escola pública, pautada pelas três dimensões do conteúdo. Segundo os autores, os docentes dessa escola conseguiram implementar um trabalho de qualidade, embora tenham encontrado algumas dificuldades.

Maldonado e Bocchini¹¹ mostraram uma prática pedagógica realizada na escola pública durante as aulas de Educação Física, com alunos do 3º ano do ensino fundamental, enfatizando o ensino das ginásticas: rítmica, artística, acrobática e geral.

Mascara et al¹² apresentaram uma proposta de futebol baseada nas três dimensões do conteúdo e dividiram o planejamento das aulas em cinco partes (roda inicial, jogo adaptado ou brincadeira, exercício preferencialmente lúdico, jogo adaptado ou brincadeira e roda final).

DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA REALIZAR O PROJETO

Tivemos algumas dificuldades para tematizar as lutas no 5º ano do Ensino Fundamental. Primeiramente, percebemos que os alunos eram muito violentos e no início das aulas, todas as dinâmicas propostas geravam brigas entre as crianças. Mesmo adaptando as modalidades de lutas realizadas nas aulas, essas atividades exigem contato físico e no nosso contexto, as crianças resolvem os desentendimentos na briga e não na conversa.

Outra grande dificuldade encontrada foi a nossa própria experiência com as modalidades de lutas. Nosso único contato com essas dinâmicas foi na formação inicial (bem brevemente) e em um curso de especialização, mas não conhecíamos as técnicas específicas das lutas que problematizamos em aula. Tivemos que pesquisar e nos esforçar

para propor atividades adaptadas que se aproximassem da realidade dessas práticas corporais e convidar professores especialistas para realizar vivências na nossa escola.

Convidar esses professores também gerou alguma dificuldade, pois no dia das visitas, tivemos que organizar a escola para que todos os alunos das nossas turmas participassem das vivências. Sem o apoio da coordenação e da direção da escola essa prática seria impossível.

Não possuíamos os materiais específicos para realizar as modalidades de lutas propostas, portanto adaptamos a espada da esgrima com jornal e papel espelho, utilizamos bexigas para realizar os movimentos do boxe e desenhamos com giz de cera o espaço selecionado para praticar o sumo.

A nossa maior dificuldade foi lidar com a indisciplina dos alunos e com salas de aulas cheias. As turmas davam muito trabalho para todos os professores devido à violência existente entre eles, o desrespeito com o corpo docente e o corpo gestor e a cultura de pouco estudo. Além disso, eles estavam acostumados com outra dinâmica na aula de Educação Física. Tivemos que ser energéticos no início do trabalho e ficamos atentos o tempo inteiro durante as aulas, pois qualquer descuido poderia gerar brigas entre alguns alunos que não possuíam limites.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do projeto, identificamos que muitos alunos conseguiam compreender melhor sobre as lutas que foram abordadas em aula (boxe, esgrima, judô, sumo, capoeira e kung fu), tanto na história e regras dessas modalidades, como nos principais movimentos realizados pelos atletas que as treinam.

Acreditamos que alguns alunos conseguiram entender que praticar uma modalidade de luta não significa sair batendo nos outros. Acreditamos que todo o processo das aulas

conseguiu tocar algumas crianças no sentido de compreender que aquela pessoa que conhece técnicas específica de lutas podem machucar muito sério as outras pessoas.

Não podemos afirmar que esse projeto diminuiu a violência e o desrespeito existente entre os alunos, foco inicial das nossas preocupações e um dos objetivos do plano de ação da nossa escola, mas temos clareza de ter provocado reflexões iniciais nas crianças no sentido de diminuir toda a agressividade e a violência entre eles na vida escolar cotidiana.

Foram muitas as dificuldades encontradas durante a realização das aulas com esses alunos. Para superar esses problemas, tivemos que ter força de vontade para criar materiais alternativos, lidar com a indisciplina, o desrespeito e a violência existente entre os alunos, organizar da melhor maneira possível a visita dos professores convidados e pesquisar as modalidades de lutas que problematizamos, pois não tínhamos experiências anteriores com essas práticas corporais.

REFERÊNCIAS

¹BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno Cedex**, Campinas, ano 19, n. 48, ago.1999.

²NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Educação Física, currículo e cultura. São Paulo: Phorte, 2009.

³BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física: ensino médio**. Brasília, 1998.

⁴DARIDO, S. C. et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, jan./jun. 2001.

⁵DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 920-930, 2010.

⁶GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas para o não lugar da EF escolar II. **Cadernos de Formação RBCE**, São Paulo, p. 10-21, mar. 2010.

⁷MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas. In: MOLINA NETO, V. **Etonografia: opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

⁸RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. As três dimensões do conteúdo na prática pedagógica de uma professora de Educação Física com mestrado: um estudo de caso. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 51-64, 2008.

⁹MATTHIESEN, S. Q.; SILVA, M. F. G.; SILVA, A. C. L. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 1, p. 96-104, 2008.

¹⁰BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Voleibol escolar: uma proposta de ensino na dimensão conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 179-194, abr./jun. 2010.

¹¹MALDONADO, D. T.; BOCCHINI, D. Prática pedagógica diferenciada nas aulas de Educação Física: a ginástica na escola pública. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Jundiaí, v. 12, n. 1, p. 165-172, 2013.

¹²MASCARA, D. I.; CHIMINAZZO, J. G. C.; LIMA, N. M. O futebol da escola: construção de uma proposta baseada nas três dimensões dos conteúdos. **Pulsar**, Jundiaí, v. 5, n. 1, 2013.

Recebido em: 02 nov. 2013
Aceito em: 17 nov. 2013
Contato: Daniel Teixeira Maldonado
danielmaldonado@yahoo.com.br